

# Escola de lata vira ninho de rato

Na Candangolândia, alunos ainda sofrem com fossas ao ar livre

OTOS: JULIO ALCANTARA

Os gritos das professoras já não assustam mais os estudantes do Centro de Ensino nº 2, da Candangolândia, familiarizados com as ratazanas que diariamente interrompem as aulas, provocando grande algazarra. Nos últimos meses a precariedade da escola, que para os alunos "é uma lata de sardinha", tem favorecido a proliferação de ratos e moscas, colocando em risco a saúde de toda a comunidade escolar.

O Centro de Ensino nº 2 é uma das 18 escolas de lata da Fundação Educacional, construídas há quase três anos por uma firma de São Paulo. A Fundação, desde o início, encontrou dificuldades para conservar as escolas que na verdade "são montadas como latas de sardinha", com peças da época, de difícil reposição. A Direção de Engenharia e Arquitetura da Fundação, que não tem recursos para a manutenção dessas escolas, considera grave a situação e espera encontrar, antes do próximo semestre, um paliativo que amenize os problemas.

## ESGOTOS

Localizada bem na entrada da Candangolândia, a escola de lata é considerada pela Fundação Educacional como um perigoso foco de doenças daquele assentamento. De acordo com a diretora da Engenharia e Arquitetura, Maria das Graças Brito, a situação é crítica em todas as escolas, mas na Candangolândia as fossas representam o maior problema, porque "o solo é impermeável, como em todo o assentamento onde o saneamento básico é deficiente".

As três fossas vivem transbordando, exalando mal cheiro

que incomoda professores e alunos, principalmente quando o sol está quente. Para Lenir Miranda, que dirige a escola, o ideal seria construir valas de infiltração nas fossas para evitar que transbordassem. Ao lado das fossas, o lixo é jogado, indiscriminadamente, pelo pessoal da limpeza, orientado pela direção.

Os três pavilhões de containers foram construídos sobre uma estrutura de compensado forrada com paviflex. Com o tempo, o paviflex cedeu e o compensado se desgastou, provocando grandes buracos que hoje servem de ninho para os ratos. O banheiro dos garotos já foi interditado há dois meses por esse motivo. Com o desgaste do piso, os vasos sanitários caíram e o uso do banheiro interrompido. O único banheiro da escola, o das meninas, é utilizado por toda a comunidade.

A canalização de água potável é tão precária que apenas uma torneira serve de bebedouro aos estudantes. "Se colocarmos outra, a água não chega à cantina onde é necessária", disse Lenir Miranda. O piso da cantina também está cedendo e não demora impossibilitar o preparo do lanche para os alunos. "O governador José A parecido já esteve aqui duas vezes, o secretário de Educação e o diretor da Fundação também. Prometeram resolver o problema, mas até hoje não fizeram nada", afirmou Lenir.

Os vidros das janelas estão quebrados e a Fundação não encontra material para reposição. O teto de duretex não tem resistência e diariamente uma das placas desaba, para susto de alunos e professores. Para estu-

dantes como Robledo Neres Sena, da 5ª série, o cheiro das fossas, o festival de mosquitos e os passeios dos ratos passaram a fazer parte da rotina. "Tem dia que a professora muda de sala porque ninguém agüenta espantar os mosquitos", disse. Seu amigo, Fábio Pimenta, também da 5ª série, disse que às vezes a fila do bebedouro vai além da Quadra 1, próxima à escola.

A diretora da escola encaminhou, esta semana, um documento ao Complexo A do Núcleo Bandeirante pedindo providências imediatas, já que não poderá iniciar as aulas no próximo semestre sem que a instalação elétrica, o banheiro, a instalação hidráulica e as fossas sejam consertados. Além disso, lembra Lenir, os vizinhos ainda jogam lixo no pátio da escola e deixam seus esgotos escoarem para a quadra de esportes, onde os alunos faziam educação física.

## SOLUÇÃO

Maria das Graças Porfírio Mundim Brito, da Fundação Educacional, informou que a substituição das escolas de latas por outras de alvenaria é a única solução encontrada até agora. No entanto, para promover essa substituição, a Fundação precisa de recursos. "Não temos um cruzado sequer até o início do próximo semestre", ressaltou.

A reposição do material dessas escolas é quase impossível, salientou Maria das Graças. A escola da Vila São José, em Brazlândia, está em situação pior que a da Candangolândia e também funcionando. "É absurdo que a situação persista, mas não temos recursos".



Quando transbordam, as fossas do Centro de Ensino nº 2 provocam um forte mau cheiro